

As Comparações Fixas Na Língua Portuguesa E Os Seus Equivalentes Funcionais Na Língua Búlgara

Iovka Bojlova Tchobánova

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1600-214 Lisboa

PORTUGAL

iovka2003@yahoo.com.br

Abstract

The object of the study are the fixed comparisons in the portuguese language and their functional equivalents in the Bulgarian one. The factors that had determined the choice of this theme are of theoretical and practical order. The fixed comparisons, also known as traditional comparisons represent a considering part of the portuguese phraseological unities, but they have not been analysed in the portuguese lexicology and phraseology.

The aim of the study is to do a collection of data of the fixed comparisons in the portuguese language and to determine their functional equivalents in the Bulgarian one, focalizing the complete or partial symmetry in their semantic structures. The present study must be of practical usefulness on the teaching of the Portuguese language to Bulgarian students, in the translation of literary works from the Portuguese to the Bulgarian language and in the composition of phraseological monolingual or bilingual dictionaries.

1 Introdução

Factores que determinaram a escolha do tema

O objecto de estudo são as comparações fixas na língua portuguesa (cf. *bêbedo como um cacho, trabalhar como um escravo, custar os olhos da cara*, etc.) e os seus equivalentes funcionais na língua búlgara. Estas unidades representam uma parte considerável da fraseologia, mas não têm sido objecto de estudo especial na linguística portuguesa. A sua investigação e comparação com a língua búlgara tem importância teórica e sobretudo prática (ensino e aprendizagem da língua portuguesa, a confecção de dicionários fraseológicos monolíngues e bilingues, a tradução do português para o búlgaro, etc.).

1.2 Objectivos do estudo

Os objectivos deste estudo são:

- a) Fazer uma recolha, o mais exaustiva possível, das comparações fixas na língua portuguesa;
- b) Determinar os seus equivalentes funcionais na língua búlgara;
- c) Estabelecer as semelhanças e as diferenças na estrutura semântica das comparações fixas nas duas línguas;

Tentar explicar as causas para a simetria e a assimetria na estrutura semântica das comparações fixas na língua portuguesa e na língua búlgara.

1.3 O Corpus

O *Corpus* das comparações fixas portuguesas ascende a 300 unidades e é recolhido nos seguintes dicionários gerais e fraseológicos da língua portuguesa: o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (DLPC)*, o *Dicionário Idiomático Português – Polaco (DI P-P)* e o *Dicionário Idiomático Português – Alemão (DI P-A)*. Para determinar os equivalentes funcionais das comparações fixas portuguesas na língua búlgara foram utilizados os nossos conhecimentos de falante nativa do búlgaro, assim como *Речник на устойчивиме сравнения в българския есик* de В. Кювлиева – Мишайкова (*РСБЕ*). Em muitos casos apresentam-se valores quantitativos que exigem demorados inventários numéricos; sem tais valores, corre-se o risco de apresentar exemplos cuja representatividade se desconhece.

2 Algumas Características das Comparações Fixas

2.1 Essência

As comparações fixas (CFs) são conhecidas na linguística com outras denominações também: comparações tradicionais, fraseologismos comparativos, comparações lexicalizadas, comparações fraseologizadas, comparações metafóricas, símiles, etc. As CFs têm uma composição lexical fixa e se reproduzem no discurso como um todo. Uma característica distintiva das CFs é que sofrem uma transposição semântica parcial. Representam uma parte considerável, activamente utilizada, do acervo fraseológico de qualquer língua e têm despertado o interesse acrescido de muitos linguistas. Na língua portuguesa, merecem ser mencionados os trabalhos de D. Maças (1951) (para a variante europeia) e os estudos de C. M. Xatara (1994, 1997) (para a variante brasileira). Na língua búlgara, o tema tem sido tratado por M. Andreeva (1975), V. Vapordzhiev (1978), K. Nitcheva (1983, 1988) e sobretudo por V. Kiuvlieva – Michaikova, que é autora de numerosos artigos (1978, 1982, 1986a) e duma monografia sobre as comparações fixas (1986b). Além dos trabalhos teóricos, são numerosos os trabalhos lexicográficos que fazem o registo e o tratamento destas unidades (K. Nitcheva et alii 1974, 1975, V. Kiuvlieva – Michaikova 1986b).

2.2 Estrutura das comparações fixas

No que diz respeito à sua estrutura, as CFs representam estruturas binárias, constituídas por um primeiro elemento, que serve de base da comparação (*comparado*) e um segundo elemento que representa a mesma comparação (*comparante*). Os dois elementos estão ligados pela conjunção *como* ou *que nem*, na língua portuguesa, e por *kamo*, *kamo че ли* na língua búlgara.

Ex.: *gordo* *como* *um texugo* *chorar* *que nem* *uma Madalena*
 1º elemento + conj. + 2º elemento 1º elemento + conjunção + 2º elemento

A conjunção *como* ou *que nem* é portadora da relação comparativa. O elemento à esquerda é o elemento que comparamos (*tertium comparationis*), enquanto o elemento à direita é o

elemento com que comparamos ou a imagem (*comparandum*). A interacção entre os dois elementos da comparação leva à sua conversão em “intensificador fraseológico”. O segundo elemento pode ter diferentes funções. Em muitos casos designa um maior grau da qualidade, uma maior intensidade da acção, expressa na primeira parte da comparação, ou seja, a sua função é intensificadora ou hiperbolizadora: *pálido como a cal da parede / блед (бледи) като смена* ‘извънредно, много блед’; *trabalhar como um boi / работя като вол, работя като добиче* ‘работя извънредно, много’. Em outros casos a função do segundo elemento é caracterizadora: *ir-se como um passarinho (Fam.)* ‘falecer sem sofrimento, serenamente; ter morte santa’; *passar por alguém / algum sítio como cão por vinha vindimada* ‘não ligar ou não atender ao que se viu ou leu’. Nestes últimos exemplos observa-se um maior grau de dessemantização.

2.3 Classificação das CFs

Em dependência da pertença do primeiro elemento às diferentes partes do discurso, as CFs dividem-se em:

- Verbais (154): *trabalhar como um escravo; dormir como um porco; comer como um abade; pesar como chumbo; chorar como uma Madalena; beber como uma cuba;*
- Adjectivais (122): *magro como um caniço; careca / calvo como uma bola de bilhar; bêbedo como um rato; cheio como um odre; molhado como uma sopa;*
- Adverbiais (7): *escuro como a noite; claro como a luz do dia; claro como a água;*
- Substantivais (3): *dinheiro como milho; chuva como a potes;*
- CFs sem elemento à esquerda (8): *como gente grande; como gato por brasa; como um dez; como dois e dois são / serem quatro; como por artes mágicas.*

Quantitativamente, as CFs mais numerosas são as verbais (154); elas designam acções e estados básicos do homem como *trabalhar, dormir, cantar, conhecer, comer, falar, morrer*, etc. Seguem as CFs adjectivais (122) que designam determinada característica, física ou psicológica, do homem: *magro, gordo, teimoso, vaidoso*, etc. O peso relativo dos restantes tipos de CFs é insignificante.

As CFs podem classificar-se também em dependência do significado do segundo elemento, ou seja, o elemento com que se faz a comparação:

- Nomes que designam aves, peixes, animais selvagens ou domésticos (120): *ir-se como um passarinho; alegre como um pintassilgo; comer como um porco; dar-se como o cão e o gato; passar por alguma coisa como gato por brasas; gordo como uma lontra; bêbedo como ratos; contente como um cuco;*
- Nomes que designam objectos do quotidiano (66): *beber como uma esponja / um funil / um odre; burro como uma porta; cair como sopa no mel; cheio como um odre; pisar como elefante em loja de louças; falar como a máquina de costura; fumar como uma chaminé; lívido como a cal; macio como uma luva;*
- Nomes que designam plantas e/ou os seus frutos (32): *crescer como cogumelos; fresco como uma alface; estar são como um pêro; zupar (bater) em alguém como em centeio verde; cair na cama como um pinheiro quando o cortam; balouçar como (uma) espiga ao vento;*
- Nomes que designam fenómenos e objectos da natureza (32): *feio como os trovões; entrar como uma rajada; caro como fogo; claro como (a) água; claro como o dia;*

• Nomes que se referem à religião (27): *dar-se como Deus com os anjos; estar como Pila-tos no credo; velhaco como Judas; chorar como uma Madalena; ter medo a alguma coisa como o diabo à cruz; ser velho como a sé de Braga;*

• Nomes que designam somatismos (11): *conhecer como as suas mãos; conhecer como as palmas das suas mãos; conhecer como os seus próprios dedos; querer como à menina dos seus olhos;*

• Nomes que designam diferentes etnias, profissões ou grupos sociais (8): *blasfemar co-mo um espanhol; trabalhar como um mouro; vestir-se que nem um lorde; trabalhar como um escravo; trabalhar como um negro.*

Observa-se que os elementos mais frequentes de comparação são os nomes dos animais (120), os objectos do quotidiano (66), as plantas e os fenómenos da natureza (32), assim co-mo os seres do universo religioso e bíblico (27).

2.4 Equivalentes das CFs portuguesas na língua búlgara

Para estabelecer as semelhanças e as diferenças na estrutura semântica das CFs em ambas as línguas procedeu-se à tradução de um *Corpus* de 300 unidades do português para o búlgaro. Foram observados os seguintes tipos de correspondências:

• Em muitos casos na língua búlgara foram encontradas CFs equivalentes que transmitem o conteúdo, a imagem, o estilo e a expressividade da CF na língua de partida: *trabalhar co-mo um escravo / работя като роб; dormir como um porco / спя като пор; cantar como um rouxinol / пея като славеи; branco (lívido) como a parede / блед като стена; tei-toso como um burro / инат като магаре; manso como um cordeiro (cordeirinho) / кромък като агне (агнеце) твърд като камък; claro como o dia / светло като ден; etc.*

• Quantitativamente são mais numerosas as CFs búlgaras que transmitem o conteúdo da CF portuguesa, mas a imagem (a metáfora) é total ou parcialmente diferente: *atirar-se a alguém como gatos a bofes / нахвърляме се като комки на сирене; sentir-se como peixe fora de água / чувсвам се като риба на сухо (пясък); lindo como os amores / хубав като капка; bruto como as casas / тъп като галов; direito como um sólio / прав ка-то сбец; gordo como um texugo (uma lontra) / дебел като свиня (праце); fugir como o diabo da cruz / бягам като евреин от кръст, etc.*

• Em poucos casos se utiliza a tradução antonímica, ou seja, o significado de uma CF por-tuguesa afirmativa é transmitido em búlgaro por meio de uma construção negativa ou vice versa. Isso acontece com mais frequência quando temos CFs de valor irónico: *fazer tanta fal-ta a alguém como uma viola num enterro / никак не ми / му / му... е притрябвал; ser / estar gordo como um texugo / тънък съм като свиня; preto (negro) como azeviche / бед като аран(ин); perceber tanto de alguma coisa como de lagares de azeite / нищо не раз-бурам; fazer caso de alguém como da lama da rua / не обръщам внимание на някого; не уважавам някого, etc.*

• Há muitos casos quando não é possível a tradução em búlgaro por meio de alguma CF e então recorre-se à tradução descritiva, a calcos, à interpretação, à explicação ou à tradução da definição da CF, etc.: *corar como um cábula / изчервявам се като хванат студент да препусва; ser chato como a ferrugem / досаден съм като ръжда; mudar de ideia como quem muda de camisa / сменям си мнението като ризите.*

Observa-se que os casos de coincidência completa (semântica, estilística, expressiva) entre as CFs portuguesas e as búlgaras não são muito frequentes. Cada língua dispõe do seu próprio sistema de CFs, absolutamente original, rico em realias, antropónimos, topónimos: *velho como a Sé de Braga, vender-se como canela, свивам се като голят, стиснам съм като габровеч*, etc.

3 Conclusões

As comparações fixas sintetizam a experiência secular de um povo, reflectem a sua forma de pensar e de ver as coisas, as associações que ele faz. Nelas plasmam-se também os seus conhecimentos sobre o mundo, a sua idiossincrasia, as particularidades da sua imaginação. As coincidências entre as CFs portuguesas e búlgaras podem ter como causa o facto de serem internacionalismos, calcos ou empréstimos de uma terceira língua. Também podem dever-se à existência de condições extralinguísticas semelhantes: modo de vida, cultura, religião, etc.

As diferenças nas CFs em ambas as línguas são um indício da originalidade da criatividade de cada povo, das diferenças na sua história, na sua escala de valores. As comparações fixas originais de cada língua reflectem diferenças na psicologia e na espiritualidade de cada povo.

Referências

A. Dicionários

- Casteleiro, J. M. (2001), *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (DLPC)*, Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa, 2 vols., Editorial Verbo, Lisboa.
- Кювлиева – Мишайкова, В. (1986), *Речник на устойчиве сравнения в българския език (РУСБЕ)* (Приложение към монографията *Устойчивите сравнения език*, Издателство на Българската Академия на Науките, София).
- Ничева, К., Спасова-Михайлова, С. и Чолакова, Кр. (1974-1975), *Фразологичен речник на българския език*, Българската Академия на Науките, София.
- Plecinsky, J. (1998), *Dicionário Idiomático Português – Polaco, Poznan, UAM*.
- Schemann, H. & Schemann, D. L. (s/d) *Dicionário Idiomático Português – Alemão*, Livraria Cruz, Max Hueber Verlag, Braga.

B. Estudos

- Андреева, М. (1975), *Еднакви фразеологични единици в словашки език* (дипломна работа), София.
- Кювлиева, В. (1978), *Компаративни фразеологизми в български и словашки език*, *Славистичен сборник*, стр. 157-162.
- Кювлиева, В. (1982а), *Традиционните сравнения в българския език – полисемия, вариантност, синонимия*, *Език и литература*, Год. XXXVII, кн. 2, стр. 22-26.
- Кювлиева, В. (1982б), *Прояви на семантична кондензация при иякон традиционни (устойчиви) сравнения, синонимия*, *Език и литература*, Год. XXXVII, кн. 5, стр. 55-60.

- Кювлиева, В. (1986а), Устойчивите сравнения и проблемите на лексикографското им представяне, *Comparative Linguistics*, кн. 3, стр. 31-38.
- Кювлиева – Мишайкова, В. (1986b), *Устойчивите сравнения в българския език*, Издателство на Българската Академия на Науките, София, 275 стр.
- Maçãs, D. (1951), *Os animais na linguagem portuguesa*, Centro de Estudos Filológicos, Lisboa.
- Millán, J. A. (2002), "El mundo entero le saldrá al encuentro". Las comparaciones en sus repertorios, *Lengua y diccionarios*, Estudios ofrecidos a Manuel Seco, (org.) Pedro Álvarez de Miranda y José Polo, Madrid, Arco/Libros, 354 p.
- Ничеба, К. (1983), Към въпроса за традиционните сравнения в българския език, *Език и литература*, кн. 2, стр. 91-96.
- Ничеба, К. (1988), Относно устойчивите сравнения в българския език х тяхното лексикографско представяние, *български език*, Год. XXXVIII, кн. 1, стр. 42-48.
- Валорджиев, В. (1978), За структурна класификация на фразеологизмите в българския език, *Език и литература*, Год. XXXIII, кн. 5, стр. 90-93.
- Xatara, C. M. (1994), *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*, Araraquara, Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP.
- Xatara, C. M. (1997), A comparação nas expressões idiomáticas, *Alfa*, São Paulo.